



# Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

# Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;  
v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-071-1

DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.  
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

*Angela Maria Gomes*

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marli Tereza Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250115</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250123</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>258</b>

## A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA

**Vinícius Gonçalves dos Santos**

Universidade de São Paulo

São Paulo – SP

**RESUMO:** Neste capítulo exploramos a prosódia dos vocativos do português angolano do Libolo que expressam dois significados pragmáticos distintos: o chamamento inicial e o chamamento insistente (este sendo produzido quando não se há resposta para aquele). A partir de dados de fala semiespontânea, observamos que tanto o chamamento inicial quanto o chamamento insistente podem ser expressos por três tipos distintos de contornos entoacionais: ascendente-suspensivo  $L+H^* !H\%$ , ascendente-descendente  $L+H^* L\%$  ou descendente  $H+L^* L\%$ . Os dois primeiros contornos são também atestados em variedades europeias e brasileiras de português (e.g. FROTA; MORAES, 2016). Nos casos em que o mesmo padrão é atribuído aos dois tipos de vocativos em sequência, altura tonal e alongamento silábico extra são elementos de contrastividade, visto que, no geral, chamamentos insistentes são mais longos e normalmente possuem frequências fundamentais mais altas. Em comparação com outras variedades de português já investigadas (e.g. MORAES; SILVA, 2011; FROTA, 2014; FROTA et al., 2015), a descrição dos vocativos do português libolense indica diferenças/

semelhanças semânticas e sistêmicas (LADD, 2008 [1996]) no sistema prosódico da língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português do Libolo (Angola); fonologia; prosódia; entoação; vocativo.

**ABSTRACT:** In this chapter we investigate the prosody of vocatives conveying two different pragmatic meanings – initial call and insistent call (this one being uttered when there is no response to the first call) – in the Angolan variety of Portuguese as spoken in Libolo. Based on semi-spontaneous speech data, we found that both initial calls and insistent calls can be expressed by three different intonational contours: sustained pitch  $L+H^* !H\%$ , rising-falling  $L+H^* L\%$  or falling  $H+L^* L\%$ . The first two contours were also found in European and Brazilian varieties of Portuguese (e.g. FOTA; MORAES, 2016). In cases where the same pattern is associated with both types of vocatives in a sequence, pitch height and extra syllabic lengthening are contrastive factors, since insistent calls are longer and usually have higher fundamental frequencies. Compared to other varieties of Portuguese already studied (e.g. MORAES; SILVA, 2011; FROTA, 2014; FROTA et al., 2015), the analysis of vocatives in Libolo Portuguese indicates semantic and systemic differences/similarities (LADD, 2008



[1996]) in Portuguese prosodic system.

**KEYWORDS:** Libolo Portuguese (Angola); phonology; prosody; intonation; vocative.

## 1 | INTRODUÇÃO

O português do Libolo (PLB) é uma variedade de português falada pela população do Libolo, município localizado no interior de Angola, na Província do Kwanza-Sul, a cerca de 270 km da capital Luanda. Com uma extensa área de aproximadamente 9.000 km<sup>2</sup>, o Libolo possuía, até 2011, uma população de 87.244 habitantes (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013). Assim como a maior parte do território angolano, o Libolo é uma área de grupos étnicos bantos, formado predominantemente pelos ambundos, falantes maternos de quimbundo, uma língua tonal (XAVIER, 2010; ANGENOT; MFUWA; RIBEIRO, 2011). Apesar da grande variedade multietnolingüística de Angola, o português é única língua oficial do país, sendo utilizado nos órgãos oficiais e no ensino; porém, o uso das línguas nacionais também se faz presente, como, por exemplo, em programas de televisão.

Recentemente, o cenário em que se tem o português como língua não materna no Libolo sofreu mudanças, uma vez que ele é, atualmente, a língua materna da população mais jovem, principalmente das regiões mais centrais. Do ponto de vista linguístico, estudos recentes desenvolvidos pelo Projeto Libolo vêm mostrando que existem traços morfossintáticos no PLB que são comparáveis aos encontrados no quimbundo (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013; FIGUEIREDO; JORGE; OLIVEIRA, 2016; ARAÚJO; PETTER; JOSÉ, 2018; FIGUEIREDO, 2018). O “Projeto Libolo – Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais e sócio-identitários”, coordenado pelos Profs. Drs. Carlos Figueiredo (Universidade de Macau, China) e Márcia Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil), é um projeto multidisciplinar (em linguística, ensino, história, antropologia) que, na área de linguística, pretende estudar as variedades de português e quimbundo falados no Libolo (confira: <http://projetolibolo.com>). No âmbito desse projeto, há um programa de pesquisa que busca descrever e analisar – num conjunto variado de tipos frásicos e significados pragmáticos – o sistema prosódico do PLB e suas singularidades, potencialmente advindas do contato com o quimbundo (ver SANTOS, a sair; SANTOS; FERNANDES-SVARTMAN, a sair). Inserido nesse programa, o presente estudo consiste na primeira análise da prosódia dos vocativos do PLB.

Vocativos têm a função de chamar o interlocutor a fim de ativar ou reestabelecer o canal de comunicação. Em português, podem transmitir, pelo menos, dois tipos de significados pragmáticos: o chamamento inicial (ou de saudação) e o chamamento insistente (ou impaciente), este último produzido quando não se há resposta para o chamamento inicial (FROTA et al., 2015). Entoacionalmente, chamamentos em português europeu e brasileiro foram descritos, em uma abordagem fonológica

autossegmental e métrica da entoação (e.g. PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008 [1996]), apresentando duas melodias principais distintas: *vocative chant* (L+H\* !H%) e *low call* (L+H\* L%). No entanto, cada uma dessas variedades de português utiliza tais melodias, acompanhadas de combinações diferentes de alongamento silábico extra e variação da gama tonal, de forma distinta para expressar o mesmo significado pragmático (MORAES; SILVA, 2011; FROTA et al., 2015; FROTA; MORAES, 2016). Nesse sentido, este estudo visa a descrever e analisar os vocativos do PL<sub>B</sub>, a fim de se observar suas características prosódicas e, então, compará-las às características prosódicas dos vocativos já descritas para outras variedades de português.

## 2 | CORPUS E METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados de análise, foi utilizado o *teste para completar o discurso* (DCT, *Discourse Completion Test*) do InAPoP (*Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*), projeto coordenado pela Profa. Dra. Sónia Frota (Universidade de Lisboa, Portugal), que busca fazer um mapeamento da prosódia (entoação, ritmo, fraseamento) de variedades europeias, brasileiras e africanas de português (confira: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/>).

O DCT, adaptado dos estudos da pragmática aos da prosódia (VANRELL; FELDHAUSEN; ASTRUC, a sair), é um questionário com contextos discursivos para a eliciação de diferentes tipos de sentenças e significados pragmáticos de forma semiespontânea. Entre as sentenças do DCT do InAPoP estão *declarativas*, *interrogativas*, *perguntas eco*, *imperativos* e *vocativos*. Nessa tarefa, o entrevistador apresenta oralmente o contexto – uma descrição de situações do cotidiano – e o participante tem de se imaginar em cada situação, sendo conduzidos pelo entrevistador a produzir um enunciado específico.

Em uma pesquisa de campo no Libolo, realizada em junho de 2016 através do Projeto Libolo, adaptamos os contextos ao PL<sub>B</sub> com a ajuda de falantes nativos a partir das versões em português europeu e brasileiro já existentes do DCT. Em seguida, os vocativos do DCT adaptado foram aplicados a participantes libolenses em sequência, consistindo em uma única repetição, visto que o contexto de um é dependente do contexto do outro. Os contextos adaptados para a produção dos vocativos no PL<sub>B</sub>, bem como as respostas esperadas, são apresentados em (1) e (2).

(1) Chamamento Inicial

CONTEXTO: Você quer que a Marina venha pra cozinha pra jantar. Chama ela.

RESPOSTA: *Marina!*

(2) Chamamento Insistente

CONTEXTO: Passaram dez segundos e ela ainda não veio. Volta a chamar ela.

Para este estudo foram considerados os dados produzidos por três homens (SF, AJ, JD) e uma mulher (MJ), de perfil sociolinguístico semelhante: (i) têm entre 23 e 31 anos (23, 31, 30, 24 respectivamente); (ii) são bilíngues em português e quimbundo; (iii) possuem ensino básico angolano completo (cursaram até a 12<sup>a</sup> classe), a não ser um deles (JD), que estava cursando a 9<sup>a</sup> classe à época; e (iv) são naturais da Banza dos Dambos, uma aldeota a mais ou menos 8 km dos bairros centrais da sede do município do Libolo, a vila de Calulo.

A performance dos falantes na tarefa foi gravada com um microfone externo de lapela Sennheiser EW122-P G3 e um gravador Marantz PMD-661 (.wav, monofônico, 44 kHz, 16 bits, 705-1411 Kbps). No total, foram selecionados 34 enunciados, que correspondem aos dois contextos de vocativo produzidos pelos quatro falantes ora mencionados, sendo cada conjunto de contextos repetidos de três a cinco vezes por cada um dos participantes [34 enunciados = 2 contextos × 4 falantes × 3–5 repetições]. Os arquivos de áudio dos enunciados obtidos foram submetidos ao *software* de análise de fala P<sub>RAAT</sub> (BOERSMA; WEENINK, 2018) para a produção do oscilograma, espectrograma e curva da frequência fundamental ( $F_0$ ) e para a transcrição prosódica.

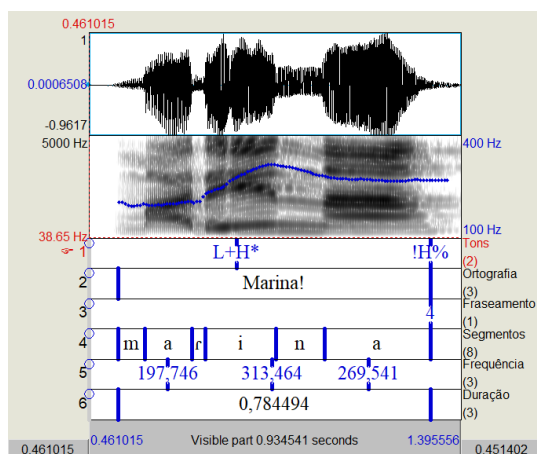
Na transcrição prosódica, foi utilizado o P\_ToBI (*Portuguese Tone and Break Indices*) (FROTA; OLIVEIRA et al., 2015), um sistema de anotações desenvolvido a partir de estudos realizados no âmbito do InAPoP. Esse sistema possui três camadas de anotação: Tons, Ortografia e Fraseamento.

A camada de “Tons” (originalmente *Tones*) contém a transcrição fonológica do contorno entoacional de acordo com a Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (e.g. PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008 [1996]), teoria que representa a variação melódica por meio de eventos tonais, compostos por apenas dois níveis de altura tonal: alto (H, *high*) e baixo (L, *low*). Entre os eventos tonais de maior relevância na descrição de propriedades entoacionais do português estão os acentos tonais e os tons de fronteira (FROTA, 2000; TENANI, 2002; CRUZ, 2013; FROTA et al., 2015; SANTOS, 2015; BRAGA, 2018). Os *acentos tonais* são movimentos melódicos (alto: H\*; baixo: L\*; ascendente: L\*+H, L+H\*; descendente: H+L\*, H\*+L) associados a sílabas metricamente proeminentes, ou seja, portadoras de acento lexical; nesses eventos tonais, o asterisco indica o tom alinhado à sílaba tônica, e o sinal ‘+’ indica que o acento tonal resulta da combinação de dois tons. Já os *tons de fronteira* são os movimentos melódicos (alto: H%; suspenso: !H%; baixo: L%; ascendente: LH%; descendente: HL%) associados a fronteiras de constituintes prosódicos, realizados nas sílabas limites desses constituintes; nesses eventos tonais, o sinal ‘%’ indica que o tom está associado à fronteira de uma unidade prosódica, e o sinal ‘!’ indica que o tom H é realizado em *downstep*, isto é, em um nível de altura mais baixo que o nível do tom H precedente.

Acamada “Ortografia” (originalmente *Orthography*) contém a transcrição ortográfica

de cada palavra do enunciado. Já a camada “Fraseamento” (originalmente *Break Indices* ‘índices de ruptura’) contém o mapeamento do enunciado em constituintes prosódicos de acordo com a Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]). Um índice numérico de 0 a 4 indica o grau de juntura. No caso dos vocativos deste estudo, apenas o índice 4, que representa o sintagma entoacional (*intonational phrase*), é relevante e indicado na transcrição.

Somadas às três camadas ora descritas, foram criadas outras três camadas pertinentes a este estudo: Segmentos, Frequência e Duração. Na camada “Segmentos”, foram delimitadas consoantes e vogais, afim de estabelecer *onsets*, *offsets* e centros de cada vogal. Na camada “Frequência”, foram anotadas, em Hertz (Hz), as medidas de  $F_0$  das sílabas: (i) pretônica – no centro da vogal, em casos de estabilidade de  $F_0$ , ou no início da vogal, em casos em que  $F_0$  apresente uma curva ascendente; (ii) tônica – no valor máximo atingido por  $F_0$  dentro da vogal; e (iii) postônica – no centro da vogal, em casos de estabilidade de  $F_0$ , ou no fim da vogal, em casos em que  $F_0$  apresente uma curva descendente. Na camada “Duração” foram anotadas a duração total dos enunciados em milissegundos (ms). As seis camadas de transcrição podem ser observadas na figura 1.



**Figura 1** – Captura de tela do *software* PRAAT exemplificando as anotações prosódicas em seis camadas.

Fonte: Elaboração própria.

### 3 | RESULTADOS

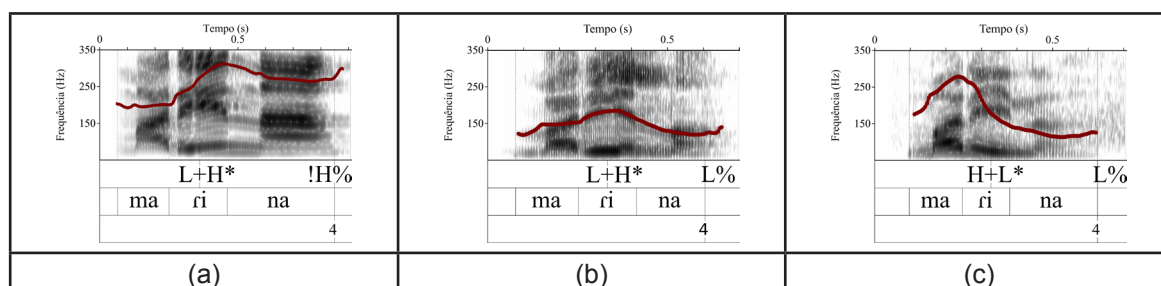
Os vocativos do PLB podem ser expressos por três contornos entoacionais distintos: ascendente-suspensivo /L+H\* !H%/, ascendente-descendente /L+H\* L%/ e descendente /H+L\* L%/. Os dois primeiros padrões são também os que caracterizam os vocativos de variedades do português brasileiro (variedades da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e do português europeu (variedades do Alentejo, Algarve, Lisboa, Porto) já estudadas (MORAES; SILVA, 2011; FROTA et al., 2015; FROTA; MORAES, 2016; entre outros). A exceção é a variedade do Rio Grande do Sul, que

apresenta um contorno distinto, ascendente-descendente /L\* HL%/ . Entretanto, Frota et al. (2015, p.277) afirmam que esse contorno é apenas o resultado de um alinhamento tonal diferente de um mesmo formato melódico LHL também presente nos vocativos das demais variedades de português.

No PLB, o primeiro tipo de contorno (ver figura 2a), ascendente-suspensivo L+H\* !H% (denominado na literatura de *vocative chant* ‘canto vocativo’ ou *sustained pitch* ‘tom suspensivo’), é caracterizado por uma ascendência cujo pico se realiza na sílaba tônica (acento tonal L+H\*), seguida de um tom alto em *downstep*, que se mantém no mesmo nível tonal – ou seja, suspenso – até o fim da sílaba postônica (tom de fronteira !H%). Diferente dos demais, esse contorno é sempre acompanhado de alongamento silábico extra na sílaba postônica.

Já o segundo tipo de contorno (ver figura 2b), ascendente-descendente L+H\* L% (denominado na literatura de *low vocative chant* ‘canto vocativo baixo’ ou *low call* ‘chamamento baixo’), é também caracterizado por uma ascendência cujo pico se realiza na sílaba tônica (acento tonal L+H\*), porém, o tom se realiza baixo na sílaba postônica (tom de fronteira L%).

Por sua vez, o terceiro tipo de contorno (ver figura 2c), descendente H+L\* L%, é caracterizado por uma descendência cujo vale se realiza na sílaba tônica (acento tonal H+L\*) e o tom permanece baixo até o fim da sílaba postônica (tom de fronteira L%).



**Figura 2** – Contornos entoacionais encontrados para os vocativos do PLB exemplificados através do chamamento inicial de MJ, AJ e JD respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 1 apresenta a distribuição das ocorrências de cada contorno entre os falantes para os dois tipos de vocativo; as áreas sombreadas indicam os contornos predominantes para cada falante. É possível observar que *sustained pitch* (L+H\* !H%) é o tipo de contorno entoacional relativamente mais realizado para chamamentos iniciais no PLB para a maioria dos falantes (MJ, SF, AJ). Contudo, para chamamentos insistentes, *sustained pitch* é relativamente mais frequente para apenas dois falantes (SF, AJ), enquanto *low call* (L+H\* L%) é o mais frequente para um falante (MJ). Vale notar que o padrão tonal descendente (H+L\* L%) é exclusivo de um falante (JD), ocorrendo para seus dois tipos de vocativos.

Chamamento Inicial						Chamamento Insistente					
	MJ	SF	AJ	JD	Total		MJ	SF	AJ	JD	Total
L+H* !H%	2	4	3	-	9	L+H* !H%	-	4	4	-	8
L+H* L%	1	1	1	-	3	L+H* L%	3	1	-	-	4
H+L* L%	-	-	-	5	5	H+L* L%	-	-	-	5	5

**Tabela 1** – Ocorrência dos contornos entoacionais dos vocativos no PLB.

Fonte: Elaboração própria.

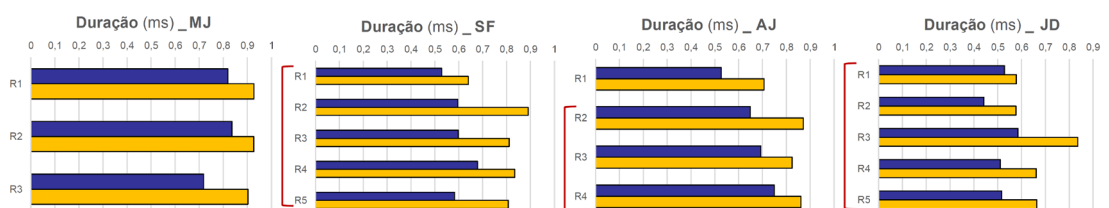
Cabe notar, a partir dos dados da tabela 1, que existem certas repetições nas quais a mesma melodia é atribuída à produção sequencial dos vocativos. Em outras palavras, na realização da tarefa de produção dos vocativos, que são aplicados em sequência em dada repetição (isto é, aplica-se primeiro o contexto do chamamento inicial e, em seguida, o contexto do chamamento insistente), o falante produziu os dois enunciados com a mesma configuração tonal. Nesses casos, que correspondem a 82.4% ( $n=14/17$ ) das repetições (ver tabela 2), altura tonal e duração são elementos de contrastividade, visto que chamamentos insistentes são sempre mais longos (100%,  $n=17/17$ ) (ver gráficos 1) e normalmente possuem frequências fundamentais mais altas (76.5%,  $n=13/17$ ) (ver gráficos 2) que chamamentos iniciais.

Nos gráficos 1 e 2, atente-se para a seguinte legenda: (i) *R1, R2...R5* = primeira repetição, segunda repetição... quinta repetição; (ii) *barra ou linha azul* = chamamento inicial; (iii) *barra ou linha laranja* = chamamento insistente; (iv) *colchete vermelho* = repetições produzidas com contornos entoacionais idênticos.

	MJ	SF	AJ	JD	Total
Diferente	2	-	1	-	3
Idêntico	1	5	3	5	14

**Tabela 2** – Ocorrência de contornos entoacionais diferentes e idênticos nas sequências dos vocativos do PLB.

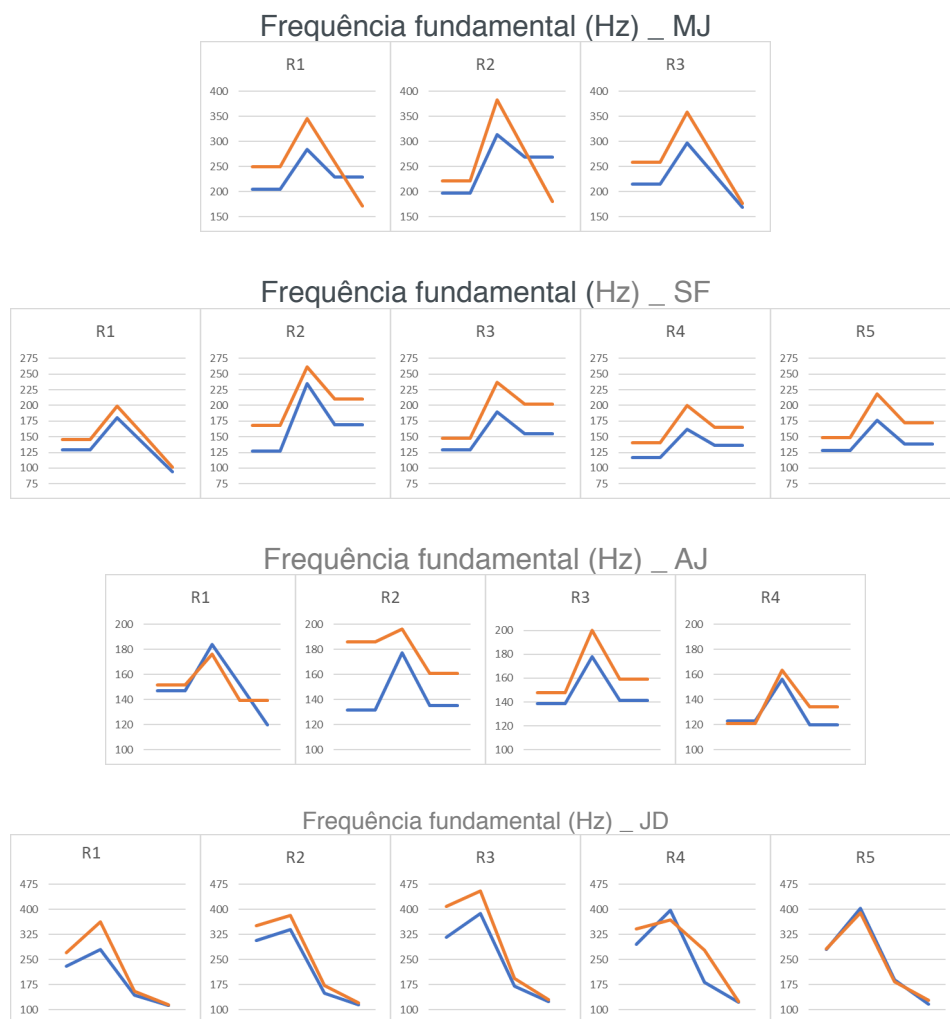
Fonte: Elaboração própria.



**Gráficos 1** – Duração dos vocativos no PLB.

Fonte: Elaboração própria.

Os chamamentos insistentes são, em média, 159 milissegundos (MJ=128 ms, SF=200 ms, AJ=161 ms, JD=147 ms) mais longos que os chamamentos iniciais. Quando consideramos apenas os vocativos com contornos entoacionais idênticos, essa diferença média é de 167 milissegundos (SF=200 ms, AJ=155 ms, JD=147 ms).



**Gráficos 2** – Frequência fundamental dos vocativos no PLB.

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, os chamamentos insistentes possuem em média picos tonais 37.8 Hertz (MJ=37.4 Hz, SF=34.5 Hz, AJ=16 Hz, JD=63.4 Hz) mais altos que chamamentos iniciais. Considerando apenas os vocativos com contornos entoacionais idênticos, esse valor médio maior se mantém muito próximo ao anterior: 38 Hertz (SF=34.5 Hz, AJ=16 Hz, JD=63.4 Hz).

Vale destacar que a diferença entre os vocativos, assim como ocorre para o PLB, não é entoacionalmente marcada em todas as variedades de português, sobretudo na brasileira. Isso quer dizer que nem sempre existem duas melodias distintas para cada um dos vocativos, embora expressem significados pragmáticos distintos.

Em português europeu (PE), a diferença entre chamamentos tem se mostrado mais regular: na maioria de suas variedades (Algarve, Lisboa, Porto), L+H\* !H% caracteriza o chamamento inicial, e L+H\* L%, o chamamento insistente (FROTA et al.

2015). Essa mesma regularidade é encontrada no português brasileiro (PB) paulista e mineiro (FROTA et al. 2015). No entanto, no PE alentejano e no PB baiano, L+H\* !H% é empregado nos dois chamamentos (FROTA et al., 2015a). Já no PB carioca (MORAES; SILVA, 2011; FROTA; MORAES, 2016) e no PB gaúcho (FROTA et al., 2015), L+H\* L% e L\* HL%, respectivamente, são os padrões associados aos dois tipos de vocativo. Para todas essas variedades, o contraste entre chamamento inicial e chamamento insistente é capturado por diferenças na gama de variação tonal maior e no alongamento silábico extra de um dos vocativos, à semelhança do que foi observado para o PL<sub>B</sub> no presente estudo.

Em suma, podemos afirmar que, com a análise do PL<sub>B</sub>, as considerações de Frota et al. ainda permanecem consistentes para o português:

Em geral, LH!H ou LHL são as formas melódicas dos chamamentos no português. Entre as variedades, essas formas melódicas podem apresentar diferenças sistemáticas em como os eventos tonais são organizados na melodia e são associados ao texto. Quando uma determinada variedade usa a mesma melodia para os dois tipos de chamamento, a duração parece desempenhar um papel para diferenciá-los (FROTA et al., 2015, p.277, tradução nossa).

No que se refere ao padrão tonal descendente H+L\* L% do PL<sub>B</sub>, muito embora não esteja presente um início tonal baixo saliente – (L)HL –, podemos observar nele uma similaridade com o formato melódico LHL. Paralelamente a isso, o prefixo L dos vocativos do PE tem sido analisado como opcional, visto que sua realização fonética é variável e, assim, são propostas as representações (L+)H\* !H% e (L+)H\* L% (FROTA et al., 2015). Consequentemente, podemos argumentar em favor de uma regularidade de formatos melódicos dos vocativos no português, mesmo considerando o padrão tonal descendente exclusivo do PL<sub>B</sub>: (i) LH!H, com as realizações L+H\* !H% e (L+)H\* !H%; e (ii) LHL, com as realizações L+H\* L%, (L+)H\* L%, L\* HL% e (L)H+L\* L%.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo explorar a prosódia dos vocativos do português angolano do Libolo (PL<sub>B</sub>) – uma variedade de português em contato com uma língua banta tonal, o quimbundo –, por meio de enunciados com dois significados pragmáticos distintos: o chamamento inicial e o chamamento insistente.

A partir da análise de um *corpus* de fala semiespontânea, o estudo revela que tanto o chamamento inicial quanto o chamamento insistente podem ser expressos por três tipos distintos de contornos entoacionais, a depender do falante: ascendente-suspensivo /L+H\* !H%/, ascendente-descendente /L+H\* L%/ ou descendente /H+L\* L%/. Nos casos em que o mesmo padrão tonal é atribuído aos dois vocativos, altura tonal e duração transmitem a diferença pragmática entre os chamamentos.

Em comparação com outras variedades de português já investigadas



entoacionalmente, os resultados encontrados para os vocativos do PL<sub>B</sub> indicam diferenças e semelhanças semânticas e sistêmicas, no sentido de Ladd (2008 [1996], p.116), em relação ao sistema prosódico dos vocativos da língua portuguesa, visto que: (i) semanticamente, certas melodias (L+H\* !H%, L+H\* L%) dos vocativos do PL<sub>B</sub> – e propriedades prosódicas duracionais e de variação da gama tonal que as acompanha – transmitem os mesmos significados que essas mesmas melodias transmitem aos vocativos de outras variedades de português; e (ii) sistemicamente, há um tipo fonologicamente diferente de melodia (H+L\* L%) no inventário entoacional dos vocativos do PL<sub>B</sub> que não foi atestado, até o momento, em outras variedades de português (embora se possa encontrar correspondência entre seu formato melódico e o das outras variedades).

Em trabalhos futuros, será investigado se a propriedade duracional contrastiva dos vocativos reside ou não em uma sílaba particular (se na tônica e/ou na postônica).

## 5 | AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é parte de um projeto de doutorado apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Agradeço à Profa. Dra. Flaviane R. Fernandes Svartman (DLCV / FFLCH / USP) pelas leituras e orientações durante a execução do projeto. Agradeço ainda aos libolenses que gentilmente cederam sua fala para a pesquisa e à audiência da “Jornada Itinerante dos 40 anos do GELNE: Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – 2ª parada: UFS/ Aracaju”, na qual uma versão deste trabalho foi apresentada e discutida.

## REFERÊNCIAS

ANGENOT, J.-P.; MFUWA, N.; RIBEIRO, M.A. As classes nominais do kibala-ngoya, um falar bantu de Angola não documentado, na intersecção dos grupos kimbundu [H20] e umbundu [R10]. **PAPIA** – Revista brasileira de estudos do contato linguístico, v.21, n.2, p.253-266, 2011.

ARAÚJO, P.J.P.; PETTER, M.M.T.; JOSÉ, J.A. Variedade de português angolano e línguas bantas em contato. In: OLIVEIRA, M.S.D.; ARAÚJO, G.A. (Orgs.). **Português na África Atlântica**. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2018. p.17-45.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer. Versão 6.0.40, 2018. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BRAGA, G. **Prosódia do português de São Tomé**: o contorno entoacional nas sentenças declarativas neutras. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

CRUZ, M. **Prosodic variation in European Portuguese**: phrasing, intonation and rhythm in central-southern varieties. Thesis (PhD in Linguistics) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

- FIGUEIREDO, C.F.G. Aspectos histórico-culturais e sociolinguísticos do Libolo: aproximações com o Brasil. In: OLIVEIRA, M.S.D.; ARAUJO, G.A. (Orgs.). **Português na África Atlântica**. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2018. p.47-100.
- FIGUEIREDO, C.F.G.; JORGE, L.T.L.; OLIVEIRA, M.S.D. Clítico argumental “lhe” no português do Libolo: estrutura formal e caso (abstracto). In: FIGUEIREDO, C.F.G.; OLIVEIRA, M.S.D. (Orgs.). **‘Projeto Libolo’ – Município do Libolo, Kwanza-Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários**. Lisboa: Chiado, 2016. v.1. p.253-264.
- FIGUEIREDO, C.F.G.; OLIVEIRA, M.S.D. Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização. **PAPIA** – Revista brasileira de estudos do contato linguístico, v.23, n.2, p.105-185, 2013.
- FROTA, S. **Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation**. New York: Garland Publishing, 2000.
- FROTA, S. et al. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds.). **Intonational in Romance**. Oxford: Oxford University Press, 2015. p.235-283.
- FROTA, S.; MORAES, J.A. Intonation of European and Brazilian Portuguese. In: WETZELS, W.L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. (Eds.). **The handbook of Portuguese linguistics**. Malden: Willey-Blackwell, 2016. p.141-166.
- FROTA, S.; OLIVEIRA, P.; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. **P\_ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>>. Acesso em: 15 set. 2018.
- LADD, R. **Intonational phonology**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008 [1996].
- MORAES, J.A.; SILVA, H.T. A entoação de vocativos e apostos no português do Brasil. In: COUTO, L.R.; LOPES, C.R.S. (Eds.). **As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011. p.103-124.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology: with a new foreword**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007 [1986].
- PIERREHUMBERT, J. **The phonology and phonetics of English intonation**. Thesis (PhD) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Mass., 1980.
- SANTOS, V.G. **Aspectos prosódicos do português de Guiné-Bissau: a entoação do contorno neutro**. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- SANTOS, V.G. **Aspectos prosódicos do português angolano do Libolo: entoação e fraseamento**. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, a sair.
- SANTOS, V.G.; FERNANDES-SVARTMAN, F.R. Padrões tonais nucleares de declarativas e interrogativas neutras do português angolano do Libolo. **Linguística**, v.36, 2020. A sair.
- TENANI, L.E. **Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- VANRELL, M.M.; FELDHAUSEN, I.; ASTRUC, L. The Discourse Completion Task in Romance prosody research: status quo and outlook. In: FELDHAUSEN, I.; FLIESSBACH, J.; VANRELL, M.M. (Eds.).

**Methods in prosody:** a Romance language perspective. Berlin: Language Science Press. A sair. Studies in Laboratory Phonology Series.

XAVIER, F.S. **Fonologia segmental e supra-segmental do quimbundo:** variedades de Luanda, Bengo, Quanza Norte e Malange. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Angela Maria Gomes** - Licenciada em Letras e Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão de Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR).

Atuação na Educação Formal como: Supervisora de Ensino; Docente em Ensino Médio e Curso preparatório para concursos na área de Língua Portuguesa; Docente em Ensino Superior nas áreas Português Instrumental e Gestão de Pessoas; Relatora do CEP – comitê de Ética em Pesquisa.

Atuação na Educação Profissionalizante como Técnica em Educação Profissional, coordenando cursos de aprendizagem, capacitação e aperfeiçoamento; Instrutora de Desenvolvimento Pessoal.

Participante do Programa Uaná de voluntariado executivo do ISAE/FGV – Curitiba/Pr.

Palestrante nos temas: “Educação: Processo de construção, dos agentes à influência na vida profissional.” ; “Competência Humana como Diferencial Competitivo: Contrata-se pelo currículo, demite-se pelas atitudes.”; “Comunicação Assertiva”;

Atualmente atua na Associação Menonita - Faculdade Fidelis - como docente e revisora dos artigos da Revista científica Cógnito, assim como Técnica de Atividades no Serviço Social do Comércio/SESC – Curitiba/Pr coordenando projetos na área de Educação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-071-1

